



Métodos de avaliação da aprendizagem usados pelos egressos de Educação Física nas escolas públicas do Juazeiro do Norte – CE.

Andreino costa Ferreira¹, Anne Karen Cordeiro Salgado², Samara Taveira de Oliveira³

¹Graduado em Educação Física – Professor da rede de estadual de ensino do estado da Paraíba. email: andrelinocf@oi.com.br

²Especialista em Educação Física escolar - Professora da Rede Municipal de ensino no município de Juazeiro do Norte – CE. email: annekarenef@hotmai.com

³Especialista em Educação Física escolar – IFCE. Email: samarataveira@ifce.edu.gov

Resumo: o ensino e aprendizagem contam com uma ferramenta que dá sentido a sua prática: a avaliação, essa, deve estar presente em todo momento do processo de ensino. Analisando, compreendendo mostrando possibilidades, causando reflexões e ajudando o indivíduo a desenvolver-se de forma integral. Por essa importância, essa pesquisa investiga como os professores egressos dos cursos de Educação Física vêm fazendo essa avaliação. A pesquisa é do tipo descritivo, por ser de caráter qualitativo e também exploratório. Onde foi aplicado um questionário a cinco professores de Educação Física, com o propósito de investigar, a real situação da avaliação da aprendizagem. Os resultados foram divididos em quatro categorias que mostram a realidade sobre a avaliação da aprendizagem, projeto pedagógico, principais dificuldades e o aproveitamento obtido através da avaliação, ajudando a um melhor entendimento dos mesmos. Percebe-se que dentre as repostas analisadas de cada professor, estamos indo na direção certa. Embora, a nossa escola ainda se encontre marcada por uma educação física subordinada por metodologias antigas, numa perspectiva ainda tecnicista. O que ainda impedindo a superação e reflexão dos alunos para uma visão mais crítica de mundo, saindo da situação de sujeito dominado à sujeito reflexivo das problemática sociais do mundo que o cerca. Durante as investigações viu-se que os professores recém-formados, estão dispostos a enfrentar os desafios da escola pública, e tentar transformar essa realidade na intenção da construir uma escola reflexiva. Para isso, a avaliação da aprendizagem vem sendo uma das ferramentas mais importantes na construção desse novo sujeito.

Palavras-chave: AVALIAÇÃO, APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO FÍSICA, SUJEITOS, REFLEXÃO

1. INTRODUÇÃO

O termo “avaliação da aprendizagem” foi cunhado por Ralph Tyler, em 1930, com o objetivo de diagnosticar o andamento da aprendizagem dos educandos na vida escolar.

O ensino e aprendizagem contam com uma ferramenta que dá sentido a sua prática: a avaliação, essa, deve estar presente em todo momento do processo de ensino-aprendizagem. Analisando, compreendendo, mostrando possibilidades, causando reflexões e ajudando o indivíduo a desenvolver-se de forma integral. Segundo Libâneo (2005, p. 195) “A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.” Entendemos assim que o professor deve estar bem atento à aprendizagem de seus alunos, e para isso ele deve contar com um bom planejamento de aula, onde contenha um método de avaliação que consiga transmitir um máximo de informações possíveis sobre cada aluno.

Através das lembranças de quando estudamos no ensino fundamental, e também das vivências dos estágios supervisionados do curso de Educação Física foi possível observar que na maioria dos casos, os professores da educação básica especificamente do ensino fundamental II não utilizam um critério de avaliação sistematizado, o qual demonstre o desenvolvimento do aluno no decorrer do tempo. Diante disso levantamos a seguinte problemática: como os professores recém-formados em Educação Física, que estão atuando nessa etapa já especificada,



em escolas públicas, vêm avaliando seus alunos? Será que houve alguma melhora no tratamento da avaliação? Dessa forma também foi intenção dessa pesquisa estudar a abordagem metodológica na qual se apoiam para direcionar à sua prática. Sabendo que várias abordagens norteiam o trabalho na Educação Física escolar as quais são de livre escolha do professor já que comungam com a sua concepção de homem e de mundo, orientando à sua prática profissional. Essa também será responsável pelo direcionamento da avaliação aos seus alunos. A comunidade acadêmica tem em suas mãos através deste trabalho um valioso instrumento de pesquisa, que certamente ajudará a refletir sobre suas práticas avaliativas, e até uma possível mudança de comportamento em relação ao sistema de ensino aprendizagem. Através desse conhecimento científico a sociedade em si, já é beneficiada com o aumento de pesquisas nessa área, e a possibilidade de surgir soluções que realmente consigam provocar uma mudança no desenvolvimento da Educação Física.

De acordo com o problema levantado, foi estipulado como objetivo geral: verificar se os métodos da avaliação da aprendizagem aplicados pelos professores recém-formados em educação física, sofreram modificações ou, se ainda, se utilizam os mesmos métodos – tradicionais- ideias consideradas ultrapassadas e/ou inadequados para as requisições da educação formal contemporânea.

Como objetivos específicos: a) Demonstrar os métodos avaliativos usados pelos professores recém-formados; b) Analisar cada método de avaliação, fazendo uma relação com algumas abordagens pedagógicas da Educação Física; c) Compreender qual o aproveitamento que os alunos têm, relacionado a aplicação do modelo da avaliação de cada professor.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é do tipo descritivo, por ser de caráter qualitativo exigindo uma maior reflexão em relação aos dados coletados. É também exploratória, por se tratar de um fenômeno de grande complexidade, trazendo assim, sempre uma nova colaboração em termos de conhecimento e desenvolvimento do mesmo.

A pesquisa teve uma duração de dois meses, sendo aplicado um questionário com oito perguntas subjetivas a cinco professores de Educação Física, que estavam trabalhando no ensino fundamental II, e haviam concluído à sua graduação a pelo menos quatro anos. Os questionários foram respondidos pelos próprios professores, em casa ou na escola, no momento mais conveniente para eles.

Também foram entrevistados dois alunos de cada professor que participou da pesquisa, buscando uma maior proximidade da realidade da avaliação aplicada nas aulas de Educação Física.

Com os alunos, para facilitar a participação foi aplicada uma entrevista contendo oito perguntas estando relacionadas diretamente ao seu professor, com o objetivo de relacionar as respostas dos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor organização dos dados coletados esses foram organizados em categorias de forma a relacionar as respostas obtidas as quais serão apresentadas em quatro categorias.

a) O que o professor egresso entende por avaliação da aprendizagem?

Esta categoria foi criada na intenção de uma forma inicial verificar se esse professor que saiu há pouco tempo do seu curso de graduação, tem alguma opinião formada sobre avaliação da aprendizagem.

Respondendo a primeira pergunta que faz referência ao significado de avaliação da aprendizagem o Professor de Educação Física 1 (PEF.1), opinou: *“Avaliação da aprendizagem é uma parte do processo ensino-aprendizagem, a qual busca verificar/analisar se este está*



atingindo seus objetivos para as aulas de educação física. [...].” Além de servir de um instrumento para o professor saber se os objetivos estão sendo alcançados, ela também serve para o aluno acompanhar seu desenvolvimento e refletir sobre suas atitudes.

Ainda na questão 1 o PEF.1 diz: *“Outro ponto importante que devemos observar é se a metodologia utilizada pelo professor está adequada à realidade em que este está inserido.”* Libâneo (2005) conceitua avaliação como:

[...] um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. Libâneo (2005, p. 196).

Complementando a afirmação do PEF. 1 o PEF.3 comenta: *“É toda a mensuração do processo de ensino e aprendizagem com escopo de analisar o grau de aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola, ou a proposta ou roteiro de curso do professor.”* Todos os professores apontaram ideias compatíveis que demonstram a importância da avaliação para o professor e para toda a escola, não chegando a abrangência de seu significado mais amplo. Dessa forma, podemos afirmar que os professores egressos têm uma ideia bem formada acerca da importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem para os alunos. É importante destacar a fala do PEF.1 pois o mesmo compreende a avaliação numa perspectiva crítica já que considera que essa deverá ser aplicada conforme a realidade social do aluno, ou seja, a avaliação não terá uma função quantitativa e punitiva. Essa norteará o trabalho dos docentes, já que através dos seus resultados o trabalho, metodologia de ensino, certamente deverá ser revisada.

Alunos do PEF. 01, não demonstraram ter compreendido o sentido da avaliação, já os alunos dos PEF’S. 02,03,04,05, conseguiram chegar a uma resposta que dá uma certa base ao conceito de avaliação, alunos dos PEF. 05, responderam: *“A avaliação é colocada para saber se o aluno está aprendendo”*. E do PEF. 02, responderam: *“Para aprender mais e passar para um nível mais difícil”*.

Essa pergunta, que foi direcionada ao aluno, tem o objetivo de saber se eles foram bem instruídos ou esclarecidos pelos seus professores no tocante a avaliação. Como pode ser observado. Através das respostas dos alunos do PEF. 05 e PEF. 02 vê-se claramente que os alunos têm uma compreensão ampliada acerca da avaliação já que o seu entendimento não se limita à quantificação e sim ao próprio processo de trabalho, o qual poderá ser continuado ou, sofrer alterações em meio ao processo de ensino, no intuito de somente seguir adiante com os conteúdos quando esse for de entendimento de pelo menos maior parte da turma.

b) Esta avaliação está embasada com o projeto pedagógico e com alguma abordagem da Educação Física?

Esta categoria analisa se essa avaliação tem uma direção a ser seguida e se essa esta relacionada a alguma abordagem pedagógica da Educação Física. Para esclarecer esta categoria, relacionado ao projeto Político e pedagógico foi utilizada a questão de número 03, que indagava se os professores realizam a sua avaliação em coerência com o PPP da escola?

Dentre as respostas coletadas, o PEF.03 opina: *“ não. Pois o professor na minha opinião deve estar sempre transformando a realidade de suas aulas, não se submetendo a modelos pré-estabelecidos por instituições, pois o professor deve estar capacitado para realizar seu próprio roteiro de curso dentro dos valores que ele acredita juntamente com seus alunos.”*

Podemos perceber divergências entre a primeira fala deste professor quando na primeira categoria fala que a avaliação tem o objetivo de analisar o distanciamento ou aproximação do eixo curricular que se encontra presente no PPP. Por essa resposta podemos afirmar que o



professor não compreende bem a função do PPP da escola, já que a mesma é uma orientação a qual deverá nortear o trabalho de toda a escola, não se tratando de seguir um “padrão” e sim orientações pedagógicas.

É importante ressaltar que o projeto da escola é construído pelos próprios professores, coordenação pedagógica e também de incontestável importância a participação da comunidade, que faz reflexão as reais necessidades dos alunos de uma determinada região. Sendo assim, parece que o referido professor não participou da construção desse documento, o que o faz ter uma visão errônea acerca da função do PPP.

Os professores PEF. 02, 04 e 05, disseram estarem de acordo com PPP da escola. Esse diagnóstico é de relevante para a Educação Física das suas escolas, pois os professores relacionarem o seu trabalho ao projeto das mesmas demonstra a importância da disciplina bem como, um possível apoio do núcleo gestor a ela. Já que os seus professores resepitam as orientações propostas pela escola.

Em relação a como deveria ser este projeto pedagógico Rabelo (1998) comenta:

Em todo projeto de escola é preciso estabelecer, com clareza uma proposta filosófica de educação; uma proposta pedagógica coerente com os pressupostos filosóficos; uma proposta metodológica que viabilize a consecução de uma proposta curricular que, por sua vez, deve ser determinada, considerando os aspectos filosóficos, pedagógicos e metodológicos assumidos, para que, finalmente, seja possível estabelecer uma proposta de avaliação condizente com todo o projeto da escola. (Rabelo, 1998, p. 17).

Diante disso os professores devem sempre participar do planejamento para que o projeto tenha coerência com todos os objetivos filosóficos, pedagógicos, metodológicos e também sociais. Bem como firmar a importância da Educação Física enquanto disciplina crítica e reflexiva e não uma mera prática esportiva. Por isso ressaltamos a importância da participação dos professores na construção do projeto da escola, pois isso irá impor respeito e importância da sua disciplina tanto quanto as demais.

Ainda nesta mesma categoria, mas agora relacionado às abordagens da Educação Física, os professores responderam a questão de número dois, questionando-os sobre qual abordagem da Educação Física eles seguiam ou trabalhavam.

Através deste questionamento conhecemos a concepção de trabalho destes profissionais que entraram há pouco tempo no mercado de trabalho.

O PEF. 01 trabalha com a abordagem crítico-superadora, e comenta: *“acredito que é a mais significativa para o aluno de classe baixa, pois esta abordagem objetiva despertar uma consciência crítica no alunado, para que este se torne um cidadão participativo na sociedade.”*

De acordo com o Coletivo de Autores (1992):

A metodologia na perspectiva crítico-superadora defendida neste livro implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para aprender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. (Coletivo de Autores, 1992, p.87).

Este professor define trabalhar com aulas crítico-superadoras por assim achar mais adequada a clientela da escola pública, e ele a defende por acreditar que ela possa promover mudanças na realidade dos alunos. De forma que eles percebam o mundo em que estão



inseridos, isso numa perspectiva reflexiva, para que assim tenham ideias de transformação desse mundo.

O PEF.03 responde que tenta se aproximar o máximo possível de tendências pedagógicas progressistas, como a crítico-social dos conteúdos, e explica: “*por se tratar de uma tendência que leva ao aluno a despertar o seu senso crítico que hoje em dia é primordial dentro de nossa realidade de desigualdades sociais.*” De acordo com Castro; Junior; Souza (2008):

A pedagogia crítico-social dos conteúdos assegura a função social e política da escola através do trabalho com conhecimentos sistematizados, a fim de colocar as classes populares em condições de uma efetiva participação nas lutas sociais. (BRASIL, 1998 apud Castro; Junior; Souza, 2008, p.1).

Os outros professores dizem que não dá para trabalhar com uma só abordagem, eles escolhem a abordagem de acordo com a necessidade do aluno ou de uma determinada sala. Quanto à visão desses professores não as consideramos coerentes pois a escolha de se trabalhar em uma perspectiva pedagógica demonstra a sua visão de homem e de mundo, ou seja, a sua própria filosofia de trabalho o que irá refletir na sua metodologia de trabalho, no trato com os conteúdos, na sua forma de avaliar. Portanto, diante disso, não dá para se fazer uso de diversas abordagens de ensino. Acreditamos que realmente é difícil seguir uma abordagem à risca, pois na escola se trabalha com a diversidade. No entanto fazer uso de um pouco de cada abordagem não é coerente, esse trabalho certamente não será sistematizado.

O PEF.04 afirma trabalhar com a perspectiva da aptidão física, e algumas vezes na abordagem crítico-superadora, e assim ele comenta: “*se aplicar por exemplo, a abordagem da aptidão física e saúde, a aula é um sucesso, já em outra turma, a aula não é interessante para os alunos, por essa razão nas minhas aulas não são elaboradas somente numa abordagem*”.

Ele adéqua o estilo de aula de acordo com a aceitação da turma, é importante lembrar dos objetivos avaliativos, onde nesse caso numa mesma escola eles vão estar bem diferenciado de acordo com a perspectiva trabalhada. Como afirmamos anteriormente, isso não é possível, é didaticamente incoerente fazer uso de diversas abordagens. O que se pode fazer são adaptações e mudanças no seu método, mas, jamais misturar concepções pedagógicas.

O PEF. 05 relata: “*Depende da necessidade, mas na maioria é difícil afirmar que só utilizo uma apenas. Geralmente crítico-superadora, saúde renovada, tradicionalista (às vezes), construtivista. Dependendo da faixa etária. Algumas situações desenvolvimentista*”.

Da mesma forma que no comentário acima, esse entrevistado afirma trabalhar com diversas abordagens, mostrando assim que fica muito difícil ministra aulas que seguem o PPP da escola com essa quantidade de abordagens. Nesse caso percebemos que os professores que assim realizam o seu trabalho não seguem uma abordagem de trabalho e na verdade, desconhecem a teoria das mesmas, pois se o contrário fosse jamais diriam ministrar aulas usando um pouco de cada tendência pedagógica.

c) Como acontece esta avaliação na escola? Quais suas dificuldades?

Esta categoria relata como o professor aplica sua avaliação de acordo com as respostas da questão número sete, onde a mesma pede para o docente descrever, como acontece sua avaliação. Para reforçar, foram colocadas algumas respostas de alunos com a intenção de comprovar e melhor entender a prática desse educador.

De acordo com o PEF.01: “*Quando iniciamos com os conteúdos em aulas expositivas cobro a participação nos questionamentos e vou cobrando trabalhos relacionados com o conteúdo e nas aulas práticas avalia-se a participação nas atividades propostas e o comportamento durante essas.*” Analisando o comentário, percebe-se, que este professor trabalha por um desenvolvimento mais humano e intelectual, não dando muita importância ao



treinamento desportivo, nem a aquisição da técnica perfeita dos movimentos esportivo. O que consideramos uma prática coerente, pois acreditamos numa educação física democrática, numa prática lúdica e reflexiva e não meritocrática.

Ele ainda complementa: *“avalio o aluno de forma qualitativa, não em forma de punição, mas para que a avaliação ajude no processo ensino-aprendizagem. Nas aulas “práticas” avalio através de observação e questionamentos, para as aulas “teóricas” faço seminários, trabalhos de casa e classe, como também por intermédio de questionamentos e sínteses verbais.”*

Waiselfisz (1990) comenta sobre a avaliação crítico-superadora:

A superação de práticas mecânico-burocráticas (aplicar teste, selecionar alunos, dar notas, detectar talentos) pela busca de práticas produtivo-criativas e reiterativas, que possibilitem “mobilizar plenamente a consciência dos alunos, seus saberes e suas capacidades cognitivas, habilidades e atitudes para as relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza, e que estas soluções criativamente encontradas sejam estendidas a outras situações semelhantes”. (Waiselfisz, 1990, apud Coletivo de Autores, 1992, p. 104).

Por isso a avaliação deve ser estimuladora do aprendizado ao invés de um instrumento de seleção de talentos ou também um instrumento de reprovação. Onde muitas vezes o professor prepara testes ou provas, que os alunos não conseguem responder, ou seja, para reprová-los.

Ainda em relação ao PEF. 01, entrevistamos dois de seus alunos, na intenção de verificar, quais instrumentos de avaliação eram utilizados por ele. Entre as opções: prova, trabalho, seminário, observação, participação, presença em aula. Somente a prova não foi citada pelos alunos. Portanto vemos que o mesmo utiliza-se de vários instrumentos dinamizando à sua forma de avaliar os alunos, bem como oportunizando a todos eles formas distintas de serem avaliados. O Coletivo de Autores (1992) comenta sobre a utilização de instrumentos:

Utilizar instrumentos de avaliação bem elaborados, como estímulo e desafio ao interesse e à curiosidade dos alunos, empregando os dados coletados com finalidades precisas, divulgando os resultados com registros sistemáticos em fichários cumulativo. (Coletivo de Autores, 1992, p. 109).

Eles também foram questionados sobre como à aula de Educação Física se desenvolvia. Segundo eles, o professor chegava à sala dava boa tarde, explicava o que ia acontecer naquela aula, logo em seguida explicava o conteúdo e, se desse tempo, passava uma atividade. Quanto à aula prática, organiza-se um círculo para a exposição da aula, depois a vivência do conteúdo e, ao tocar a sirene sinalizando o término da aula, eles saíam para beber água e depois voltavam para a sala de aula. Dessa forma compreendemos como acontece as aulas de educação física, tendo momentos de discussões e reflexões teóricas dos conteúdos bem como à sua vivência.

O PEF. 03 responde: *“a minha avaliação acontece durante todas as minhas aulas através da observação sistemática das aprendizagens dos alunos, questionamentos, durante a exposição dos conteúdos práticos ou teóricos, sínteses verbais, sínteses escritas e intervenções participativas, além do grau de frequência às aulas, pois para mim o simples fato do aluno estar presente durante todas as aulas, já é digno de algum mérito”*.

Percebe-se que este professor utiliza o método de avaliação contínua, que se caracteriza em um alto grau de conhecimento qualitativo, onde os dados são avaliados constantemente, em todas as aulas. Esse é um modelo muito eficiente, mas com poucas condições de ser realizado devido ao grande número de alunos presente em cada sala. Assim comenta o PEF. 02, respondendo a questão de número quatro, referente às dificuldades encontra para aplicar a



avaliação: “[...] as dificuldades de avaliar são o número excedente de alunos, falta de apoio para materiais impressos, não tem objetos específicos entre outros problemas.”

O PEF.01 fala sobre as dificuldades: “no pouco tempo que tive na escola pude notar como é grande o desinteresse dos alunos por aulas teóricas e também nos trabalhos que os professores passam, pois se nota que apenas uma pequena parte os resolve, enquanto o restante só copia dos outros. Observei que o problema na escola é cultural, pois anterior ao meu trabalho os alunos, praticamente, não tinham avaliações estruturadas, e estão acostumados apenas aos rachas de futsal e carimba.”

Esse fato dos alunos não terem dedicação na produção dos trabalhos, demonstra, que eles não entendem a importância daquela atividade e até mesmo da disciplina Educação Física. No entanto, apesar dessa realidade, acreditamos que com o passar do tempo esse professor alcançará resultados positivos em seu trabalho, pois ele irá através da sistematização das suas aulas desenvolver junto aos alunos uma nova forma de ver a educação física escolar.

Quanto à problemática relacionada à avaliação em educação física na escola, essa é enorme. Sendo assim para motivar os alunos a frequentarem as aulas, alguns professores dão nota aos alunos por estarem presente na aula. Isso remete a disciplina a uma cultura de ensino-aprendizagem conformista e de cunho tradicional verificada há muito tempo nas escolas brasileiras.

Quanto aos professores 04 e 05, esses têm ideias relativamente compatíveis com os descritos acima. As respostas dos alunos demonstram também certa coerência com a dos professores.

d) O aproveitamento obtido através da avaliação

Esta categoria questiona o professor através da pergunta de número oito, que está relacionada ao aproveitamento obtido através da aplicação de suas avaliações.

As respostas obtidas não foram desanimadoras, todos os professores disseram que seus métodos estão surtindo bons efeitos para a aprendizagem dos alunos, sempre não se esquecendo de ressaltar que ainda têm muito a melhorar.

Para fortalecer essa ideia o PEF.02 comenta: “Dentro das condições em que trabalhamos, procuro o melhor jeito para motivar os alunos. O método que aplico, até agora, foi o que fez o efeito próximo do que idealizo. Leio, fiz faculdade, pós-graduação, tudo na área escolar tenho consciência que temos muito a melhorar isso é angustiante, porém “uma andorinha só não faz verão.”

Esse entrevistado chama a atenção, a um maior apoio da escola e da sociedade em relação à Educação Física, para assim junto com o professor mostrem a importância da disciplina, e conseqüentemente da avaliação.

Outro professor PEF.01 relata: “Não foi o que eu esperava, a maioria não faz os trabalhos e quando fazem é de qualquer jeito, fazem só por fazer, mas pretendo transformar essa realidade, para que eles possam entender o real significado das aulas de educação física. Acredito que meus métodos não estejam no todo errados, acho que é uma questão de tempo e também um problema do sistema educacional que não dá subsídios para as aulas de educação física, como: material didático, livros e estrutura física.”

Entendemos que o aproveitamento de sua avaliação não foi bem o que ele esperava, mas de acordo com outros relatos do mesmo acima citado, seu trabalho é bem coerente com o sistema educacional. E como ele mesmo relatou acima pode ser uma questão de tempo para os alunos se adaptarem a um novo modelo de Educação Física.

Embora alguns professores tenham afirmado não trabalharem em consonância com o PPP da escola, bem como usarem de diversas abordagens pedagógicas da educação física em seu trabalho. Ainda assim, consideramos que esses realizam um bom trabalho, pois apesar desse viés os mesmos têm compromisso no desenvolvimento das suas aulas e demonstram interesse no aprendizado dos alunos. Com isso vemos que a problemática ainda existente como: a



resistência dos alunos em participarem das aulas, ou fazerem trabalhos e avaliações, são decorrências da falta de sistematização das aulas em períodos anteriores ao dos professores entrevistados. No entanto, conforme vimos nessa pesquisa, essa concepção dos alunos acerca da educação física certamente será modificada com o passar do tempo, já que os mesmos irão se acostumar com essa atual forma de ensinar educação física.

4. CONCLUSÕES

Em todas as categoria é notável a mudança no estilo de aula ministrada nas escolas investigadas. Os professores estão tentando melhorar o ensino. No entanto, ao chegar à segunda categoria que responde se eles trabalham em coerência com PPP, e em qual abordagem da Educação Física, é comprovado que a maioria deles estão confusos em relação a escolha de uma abordagem de trabalho. Alguns dizem trabalhar com duas abordagens e outros chegam a trabalhar com quase todas. Deste modo não tem como sua avaliação está de acordo com o PPP da escola. Somente o professor de número 01, se manteve dizendo que trabalha só com a crítico-superadora.

Desta forma vem acontecendo a avaliação da aprendizagem, os educadores tentando melhorar sua aplicação, seu desenvolvimento e seu aproveitamento, mas sempre sendo subordinada por metodologias antigas que ainda permanecem na escola impedindo a superação dos alunos.

Percebe-se que dentre as repostas analisadas de cada professor, estamos indo na direção certa. A nossa escola ainda encontra-se marcada por uma educação física do descaso, mas que os professores recém-formados, estão dispostos a enfrentar os desafios, e tentar transformar essa realidade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, J.N. JUNIOR, S.H.A.S. SOUZA, N.M.P. **A influência das ideias pedagógicas nas abordagens da educação física.** EFdespotes.com. Disponível em <[HTTP://www.eddespotes.com/ed123/a-influencia-das-ideias-pedagogicas-nas-abordagens-da-educacao-fisica.htm](http://www.eddespotes.com/ed123/a-influencia-das-ideias-pedagogicas-nas-abordagens-da-educacao-fisica.htm)>. Acesso em 07 agos. 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO. S.C. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara koogan S.A, 2003.

DARIDO. S.C. **Avaliação em educação física escolar:** das abordagens à prática Pedagógica. Trabalho publicado nos Anais do Seminário de Educação Física Escolar/USP (São Paulo), 1999.

HERMIDA. J.F. (Org). **Educação Física:** Conhecimentos e Saber Escolar. João Pessoa: editora universitária da UFPB, 2009.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.



MATTOS, M.G.: ROSSETTO JÚNIOR,A.: BLECHER,S. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física.** Construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MORETTO, V.P. **Prova:** um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NETO. A.F. (Org) **Educação Física:** ensino e realidade. Vitória: UFES / Centro de Educação Física e Desportos, 1994.

RABELO, E.H. **Avaliação:** novos tempos, novas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 47
SOBRINHO, J.D. **Avaliação:** políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.